O IMPACTO DAS TECNOLOGIAS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL SEGUNDO NEIL POSTMAN

Stefany Alves de Lima (PIC/UEM), Terezinha Oliveira (Orientadora).
E-mail: ra129961@uem.br
toliveira@uem.br
Universidade Estadual de Maringá, Pedagogia, Maringá, PR.
Ciências Humanas / Educação

Palavras-chave: Infância; Mídia; História da Educação.

RESUMO

Este Relatório de Pesquisa, em nível de Iniciação Científica (PIC), investigou o conceito do ‘desaparecimento da infância’ na perspectiva do desenvolvimento infantil e das influências midiáticas, problematizando a historicidade do conceito criança/infância. A metodologia pautou-se em pesquisa bibliográfica e documental fundamentada na História Social de Marc Bloch, operacionalizando a longa duração de Fernand Braudel e a noção de memória de Jacques Le Goff. Os resultados demonstraram a insuficiência de se analisar a infância sob uma única vertente teórica ou temporal: enquanto o Medievo em Ramon Llull já apresentava uma estruturada preocupação pedagógica, matizando a tese historiográfica de Philippe Ariès, o trabalho demonstra como a imprensa tipográfica ergueu a "infância letrada" ao isolar as crianças do mundo adulto pela exigência da leitura. Constatou-se que a mediação algorítmica e a cultura visual reconfiguram as funções mentais e o desenvolvimento infantil (Vygotsky; McLuhan), dissolvendo as barreiras do código escrito e acelerando a adultização precoce. Conclui-se que, em consonância com Neil Postman, os suportes comunicacionais transformam continuamente as fronteiras socioculturais da infância, tornando a atuação de famílias e educadores um vetor de mediação central na preservação das etapas do desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

Esse estudo analisou o conceito de ‘desaparecimento da infância’ sob a ótica do desenvolvimento infantil e das dinâmicas comunicacionais contemporâneas, problematizando a historicidade do conceito criança/infância. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e bibliográfico-documental que analisa como as transformações tecnológicas e os suportes midiáticos reconfiguram as fronteiras entre o mundo adulto e o universo infantil, afastando-se de leituras estritamente lineares ou biológicas. O aporte metodológico fundamenta-se na História Social de Marc Bloch, na perspectiva de longa duração de Fernand Braudel e na noção de memória social de Jacques Le Goff para identificar permanências e mutações nas mentalidades pedagógicas. Para articular as dimensões sociológicas, psicológicas e midiáticas da

infância, o estudo pauta-se na divergência conceitual e na tese do declínio da infância em Neil Postman, na historiografia de Philippe Ariès, na tradição pedagógica medieval de Ramon Llull, no desenvolvimento sociocultural de Lev Vygotsky. Dessa forma, a investigação delimita seu campo analítico na inter-relação entre as rupturas técnicas trazidas pela cibercultura e as continuidades históricas na salvaguarda do desenvolvimento humano.

REVISÃO DE LITERATURA

A investigação baseou-se em pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo sob a perspectiva da História Social. O *corpus* analítico vinculou a historiografia da infância e a psicologia do desenvolvimento, centrando-se no cotejo de obras e autores fundamentais: o pensamento pedagógico medieval de Ramon Llull (*Doutrina para Crianças*, 1274-1276); a historiografia de Philippe Ariès (*História Social da Infância e da Família*, 1978); os aportes teórico-metodológicos de Marc Bloch (*Apologia da História*, 2002), Fernand Braudel (*Escritos sobre a História*, 1991) e Jacques Le Goff (*História e Memória*, 1990); e a fundamentação psicológica de Lev Vygotsky (*Pensamento e Linguagem*, 1987). O impacto dos ambientes midiáticos foi examinado a partir das teses de Neil Postman (*O Desaparecimento da Infância*, 2002) e Marshall McLuhan (*Os Meios de Comunicação*, 1974). A análise textual buscou identificar rupturas e permanências nas representações da criança, aplicando a categoria da longa duração para tensionar o modelo letrado da Modernidade em contraste com a sua reconfiguração na era digital e os prejuízos biopsicossociais decorrentes do uso excessivo de telas (Araújo, 2016; Nishi; Silva, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do levantamento bibliográfico confirma a hipótese inicial: a investigação da infância exige a articulação de diferentes áreas do conhecimento para compreender tanto as permanências históricas quanto as rupturas impulsionadas pelas tecnologias. A fronteira sociocultural que definia a infância, construída com o surgimento da imprensa e consolidada na Modernidade, passa hoje por um acelerado processo de dissolução. Sob os pressupostos da História Social de Marc Bloch e da longa duração de Fernand Braudel, constata-se que o desenvolvimento infantil não responde a ritmos lineares, sendo reorganizado por cada época a partir de suas estruturas comunicacionais e valores morais. No período medieval, a integração infantil ocorria pela observação e imitação do cotidiano adulto. Embora Philippe Ariès defenda a tese da ausência de um sentimento de infância nessa época, a análise de tratados como a *Doutrina Para Crianças*, de Ramon Llull, revela uma pedagogia sistemática voltada à formação moral e cognitiva ajustada à capacidade infantil (Perin; Oliveira, 2018). Essa atenção pedagógica evidencia que a preocupação com o cuidado das novas gerações já estava presente no Medievo. Analisar o pensamento luliano em seu contexto atende ao alerta de Marc Bloch contra o anacronismo, demonstrando continuidades

históricas que atravessam os séculos (Formigoni, 2010). A transição para a Modernidade estabeleceu o letramento como divisor de águas da infância. Como analisa Neil Postman, a exigência do código escrito separou o mundo adulto do infantil, tornando a escola o espaço de mediação e isolamento protetivo necessário (Araújo, 2016). Contudo, a cibercultura promove uma nova inflexão estrutural. A cultura visual e algorítmica das telas ignora a exigência do letramento rigoroso, permitindo o acesso precoce de crianças a conteúdos adultos e acelerando a adultização (Ferreira; Ferreira; Melo, 2021). Esse uso excessivo de telas gera severos impactos biopsicossociais no amadurecimento cognitivo, no sono e na sociabilidade (Nobre et al., 2021; Nishi; Silva, 2023). Apesar da aceleração tecnológica, observa-se uma permanência estrutural de longa duração: a necessidade contínua de proteger e educar as novas gerações. Se os suportes midiáticos se transformam, a responsabilidade ética de orientar o desenvolvimento infantil permanece um compromisso inalterado entre família, escola e sociedade.

CONCLUSÕES

O estudo confirmou que o estudo da infância exige uma abordagem histórica e interdisciplinar, demonstrando que as concepções infantis não progridem de forma linear. A análise da *Doutrina para Crianças* (1274-1276), de Ramon Llull, evidencia a centralidade da formação moral e cognitiva no Medievo, rebatendo a tese da indiferença medieval de Philippe Ariès. Sob o método de Marc Bloch, evitou-se o anacronismo ao situar o pensamento luliano em seu contexto, reconhecendo continuidades de longa duração. Se a Modernidade delimitou a infância por meio da alfabetização e da mediação escolar, a cibercultura contemporânea dissolve essa separação ao acelerar a adultização. O uso excessivo de telas reconfigura o ambiente humano, compromete o desenvolvimento biopsicossocial e aprofunda a crise da educação. Concluiu-se que, diante da erosão das fronteiras socioculturais da infância provocada pelas mídias digitais, o compromisso educativo permanece inalterado. Compreender a articulação entre rupturas tecnológicas e continuidades históricas é indispensável para resguardar o desenvolvimento infantil.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Programa Voluntário de Iniciação Científica PIC - UEM, ao Grupo de Pesquisa Transformações Sociais e Educação nas épocas Antiga e Medieval (GTSEAM) e à minha orientadora Professora Terezinha Oliveira.

REFERÊNCIAS

BLOCH, M. **Apologia da história**. 2002.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação: como extensões do homem.** 1974.

POSTMAN, N. **O desaparecimento da infância**. 2002.

VIGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem** [em linha]. 1987.

Capítulo de livro

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, p. 175-220, 1978.

LLULL, R. **Doutrina para crianças** (1274-1276). Alicante: e-Editorial Ivitra, 2010.